

A participação de estudantes Surdos em práticas de letramentos acadêmicos e a construção de oportunidades de aprendizagem

The participation of Deaf students in academic literacy practices and the construction of learning opportunities

La participación de estudiantes Sordos en prácticas de literacidad académica y la construcción de oportunidades de aprendizaje

DOI: 10.54033/cadpedv22n5-284

Originals received: 2/28/2025

Acceptance for publication: 3/18/2025

Cristiane Gomes Ferreira

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: csilva@uneb.br

Maria Lúcia Castanheira

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: lalucia@gmail.com

Terezinha Cristina da Costa Rocha

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

E-mail: tcrocha@ufmg.br

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões a partir de um estudo situado no campo dos letramentos acadêmicos, analisando a participação de estudantes surdos em práticas de letramentos acadêmicos. Com esse enfoque teórico-analítico, investigamos como uma estudante surda, usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras), participa dessas práticas, identificando desafios linguísticos e institucionais vivenciados por ela e pelos profissionais que com ela trabalhavam. A pesquisa, de natureza etnográfica foi desenvolvida a partir de observação participante e envolveu gravações em vídeo, notas de campo e análise de documentos. Os resultados indicam que a participação da estudante nas práticas de letramentos acadêmicos é atravessada por desafios como a compreensão de

conceitos polissêmicos e a leitura e interpretação de textos em segunda língua (L2). Além disso, os processos de interações entre a estudante e sua orientadora foram marcados por alguns desencontros linguísticos, que revelavam desafios para a estudante, e que até então estavam invisibilizados para diferentes atores institucionais (professores, intérpretes e gestores). Os resultados também revelaram a construção de oportunidades de aprendizagem mediadas por interações em Libras, destacando a relevância de práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística no ensino superior.

Palavras-chave: Letramentos. Ensino Superior. Libras. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This paper examines the participation of deaf students in academic literacy practices from an academic literacies practices approach. We analyse how a deaf student, a user of Brazilian Sign Language (Libras), engages in these practices, identifying the linguistic and institutional challenges faced by herself and her teachers. This ethnographic research included participant observation, video recordings, field notes, and document analysis. The results indicate that the student's participation in academic literacy practices is shaped by challenges such as understanding polysemic concepts and reading and interpreting texts in a second language (L2). Furthermore, the interactions between the student and her supervisor were marked by some linguistic mismatches, which revealed challenges for the student that had until then been invisible to various institutional actors (teachers, interpreters, and administrators). Results also uncovered efforts to provide learning opportunities mediated by interactions in Libras, highlighting the importance of pedagogical practices that recognize and appreciate linguistic diversity in higher education.

Keywords: Literacies. Higher Education. Libras. Portuguese Language

RESUMEN

Este artículo presenta reflexiones a partir de un estudio situado en el campo de la literacidad académica, analizando la participación de estudiantes sordos en prácticas de literacidad académica. Con este enfoque teórico-analítico, investigamos cómo una estudiante sorda, usuaria de la Lengua Brasileña de Señas (Libras), participa de estas prácticas, identificando desafíos lingüísticos e institucionales vividos por ella y por los profesionales que trabajaron con ella. La investigación, de carácter etnográfico, se desarrolló con base en la observación participante e involucró grabaciones de video, notas de campo y análisis de documentos. Los resultados indican que la participación de los estudiantes en prácticas de literacidad académica está atravesada por desafíos como la comprensión de conceptos polisémicos y la lectura e interpretación de textos en una segunda lengua (L2). Además, los procesos de interacción entre la estudiante y su tutora estuvieron marcados por algunos desacuerdos lingüísticos, que revelaron desafíos para la estudiante, y que hasta entonces habían sido invisibles para diferentes actores institucionales (docentes, intérpretes y gestores). Los resultados también revelaron la construcción de oportunidades de aprendizaje mediadas por interacciones en Libras, destacando

la relevancia de prácticas pedagógicas que reconozcan y valoren la diversidad lingüística en la educación superior.

Palabras clave: Literacidad. Educación Superior. Libras. Lengua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

A ampliação do ingresso de estudantes surdos no ensino superior brasileiro tem sido uma importante conquista nos processos de democratização do acesso a esse nível de ensino. No entanto, a participação desses estudantes em práticas de letramentos acadêmicos tem revelado desafios significativos, tanto para os próprios estudantes quanto para os profissionais que com eles interagem no contexto universitário, o que justificou a realização deste estudo.

Muitos desses desafios decorrem de incompreensões relacionadas às diferenças linguísticas dos estudantes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), da leitura e produção de textos em uma segunda língua (L2) e de ações institucionais que podem ou não ser constituídas para viabilizar a participação desses estudantes em práticas de letramentos acadêmicos (Fernandes; Moreira, 2017; Rocha, 2024). Diante dessas questões, o objetivo deste estudo foi investigar como tem se dado o processo de inserção de estudantes surdos no ensino superior e indagar: como tem ocorrido a participação de estudantes surdos em práticas de letramentos acadêmicos? Quais desafios são enfrentados por estudantes surdos e professores nos processos de produção textual? Que oportunidades de aprendizagem são construídas nas interações entre estudantes surdos e seus professores?

Neste texto, refletimos sobre essas questões por meio da análise de eventos de letramento (Street, 2014) identificados durante a realização de uma pesquisa de abordagem etnográfica. O estudo, conduzido entre os anos de 2014 e 2024, envolveu registros em vídeo, notas de campo e a análise de artefatos produzidos pelos participantes. A pesquisa acompanhou uma estudante surda ao longo de sua formação no curso de Licenciatura em Matemática, investigando

seus processos de inclusão, leitura, escrita e produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir de uma microanálise dos registros, apresentamos uma visão panorâmica das ações desenvolvidas pelos participantes da pesquisa no enfrentamento de barreiras que porventura dificultassem o sucesso acadêmico dessa estudante. Além disso, realizamos uma microanálise de um dos eventos de letramento observados em campo. Nesse evento, a produção escrita do TCC é central à interação estabelecida entre a estudante e sua orientadora.

A escolha desse enfoque se justifica pela ponderação de que a produção de um trabalho de conclusão de curso é considerada uma das experiências de escrita mais desafiadoras para estudantes universitários, dado que a produção escrita em contextos acadêmicos exige a apropriação de gêneros textuais que não circulam amplamente em outros espaços sociais (Marinho, 2010). Desse modo, os resultados deste estudo talvez possam se constituir como contribuições para que professores, tradutores-intérpretes de Libras e outros atores institucionais possam compreender e refletir sobre aspectos que marcam a participação de estudantes surdos nas práticas de letramentos acadêmicos.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA: LETRAMENTOS COMO PRÁTICA SOCIAL

Adotamos neste estudo a perspectiva teórica dos letramentos como prática social (Street, 1984, 2014; Barton, 1994) e, vinculado a esse campo teórico, os estudos dos letramentos acadêmicos. Os letramentos acadêmicos, de acordo com Lillis e Scott (2007), constituem um campo de estudo que considera não apenas as habilidades técnicas de escrita, mas também os aspectos sociais e ideológicos envolvidos na produção textual no ensino superior. Esses estudos enfatizam a necessidade de reconhecer que a escrita acadêmica está inserida em práticas discursivas que refletem diferentes formas de participação e pertencimento a um determinado grupo social.

Essa tradição de pesquisa está vinculada a diversos campos disciplinares, como a linguística aplicada e a sociolinguística, a antropologia, as teorias socioculturais de aprendizagem (Lea; Street, 1998). Com base nesses campos

teóricos, e sensíveis às mudanças sociais, os estudos dos letramentos acadêmicos foram constituídos. Entre as mudanças sociais, está o ingresso de estudantes oriundos de grupos historicamente excluídos do ensino superior inglês - como imigrantes, pessoas de camadas populares e pertencentes à primeira geração de suas famílias a frequentar a universidade (Lea; Street, 1998; Lillis; Scott, 2007). A diversidade de trajetórias acadêmicas trouxe à tona questões como, por exemplo, as vivências socioculturais dos estudantes *versus* as expectativas institucionais em relação ao desempenho desses estudantes, além das dinâmicas de poder envolvidas nos processos avaliativos.

Com a expansão do acesso ao ensino superior, tornou-se comum o discurso de que haveria uma queda nos padrões acadêmicos, especialmente no que se refere às competências de leitura e escrita dos estudantes (Lillis; Scott, 2007). Essa perspectiva, no entanto, desconsidera a complexidade das práticas de letramento e a relevância de compreender a escrita acadêmica como um processo socialmente situado. Conforme argumentado por Street (1999), a diversidade linguística e cultural dos estudantes tem sido frequentemente percebida como um problema a ser resolvido, em vez de ser reconhecida como um valioso recurso para se conhecer novos saberes. De acordo com Street (1999), a apropriação de gêneros acadêmicos envolve modos específicos de produção e interpretação de textos dentro da universidade, que refletem normas e expectativas institucionais. Dessa forma, a escrita acadêmica pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de socialização em uma cultura discursiva própria do ensino superior.

No contexto brasileiro, a chegada de estudantes oriundos de grupos minoritários no ensino superior tem intensificado as discussões sobre a inclusão e a participação de práticas de letramento acadêmico (Castanheira; Street; Carvalho, 2015; Rocha, 2024). Desse modo, tem-se notado a ampliação de políticas públicas e de esforços voltados para a promoção da inclusão no ensino superior com o intuito de ampliar as condições de acesso e permanência de grupos historicamente marginalizados.

Em relação aos estudantes surdos, o Censo da Educação Superior revela um aumento no número de matrículas nas universidades brasileiras: entre 2002

e 2020, o número de estudantes surdos no ensino superior passou de 344 para 10.048, representando um crescimento de mais de 1.100% (INEP, 2023). Esse crescimento reflete a implementação de políticas de ampliação do acesso e de acessibilidade, que foram mais expressivas nas primeiras décadas dos anos 2000. Essa ampliação, ao mesmo tempo, expõe a demanda de se refletir sobre como esses estudantes acessam e participam das práticas de letramentos acadêmicos.

A presença de estudantes surdos no ensino superior desafia concepções convencionais sobre a leitura e escrita em L2 e pressupõe novas reflexões sobre os modos de participação em práticas de letramentos acadêmicos. Embora a legislação brasileira reconheça a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda (Brasil, 2002, 2005), as práticas de ensino e avaliação nas universidades ainda se fundamentam predominantemente no português escrito como norma acadêmica (Rocha, 2021). Esse cenário impõe desafios específicos para estudantes surdos, cujas experiências linguísticas podem diferir significativamente das trajetórias de estudantes ouvintes (Papen; Tusting, 2019).

Diante desse contexto, diferentes estratégias vêm sendo discutidas para ampliar o acesso e a apropriação da língua portuguesa por estudantes surdos no ensino superior. A utilização de abordagens ‘tradicionais’ de ensino-aprendizado, pautadas na oralidade e na exploração dos sons, demanda que sejam repensadas devido à experiência visual na aprendizagem das pessoas surdas (Rocha, 2024; Silva, 2017).

O ingresso dos estudantes surdos no ensino superior suscita reflexões sobre as interações em sala de aula, sobre as próprias estruturas institucionais que regulam os serviços de acessibilidade e os diversos espaços institucionais nos quais esses estudantes participam de práticas de letramento acadêmico. A diversidade linguística e comunicativa desse grupo interpela possíveis concepções cristalizadas sobre a leitura e a escrita e, visando compreender com maior refinamento os desafios e possibilidades que atravessam esse processo, esta pesquisa foi realizada, valorizando as experiências dos participantes, analisando os modos pelos quais constroem sentidos e negociam sua

participação na vida universitária.

3 ORIENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A Para a realização deste estudo, tomamos como orientação teórico-metodológica a *etnografia como lógica de investigação* (Castanheira et al., 2001; Green; Dixon; Zaharlick, 2005). Foram consideradas vivências culturais dos participantes, buscando uma visão holística das interações observadas e os dados analisados a partir de um exame contrastivo, considerando as diferentes perspectivas envolvidas. A adoção dessa abordagem favoreceu a compreensão das dinâmicas institucionais e das ações desenvolvidas pela estudante surda e seus professores no sentido de promover a sua participação nas práticas de letramentos acadêmicos.

A pesquisa foi realizada em uma universidade pública situada no estado da Bahia. As observações foram feitas em um campus localizado em uma cidade de pequeno porte, com aproximadamente 145.000 habitantes e com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,685 (IBGE, 2023). O campus abriga cursos de graduação e de pós-graduação, além de projetos de pesquisa e de extensão voltados para a inclusão social.

Durante o estudo, acompanhamos a trajetória acadêmica de uma estudante surda, que optou por ser identificada pelo pseudônimo de *Guasti*, e estava cursando licenciatura em Matemática. Essa estudante desenvolveu o seu TCC sob a orientação de uma professora, que optou por ser identificada neste estudo como Azaleia. Além delas, participaram da pesquisa os dois tradutores-intérpretes de Libras da instituição, monitores das disciplinas cursadas pela estudante, alguns de seus professores e gestores institucionais.

O nosso processo de entrada em campo foi facilitado pelo fato de uma das autoras deste estudo atuar como professora na instituição, o que permitiu a construção de uma relação de proximidade e confiança com os participantes e, sobretudo, o acesso aos espaços institucionais. Para iniciarmos os estudos, os objetivos da pesquisa foram apresentados à estudante e aos demais

participantes, sendo assegurados os preceitos éticos¹ de pesquisa, apresentados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes.

A coleta e o registro dos dados foram conduzidos a partir da observação participante em diferentes espaços da instituição, bem como em encontros individuais de orientação entre a estudante e sua professora. Durante as observações, foram registradas interações por meio de gravações em vídeo e anotações em diário de campo. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes, buscando compreender suas perspectivas sobre o processo de ensino-aprendizagem e as oportunidades de aprendizagem e os desafios enfrentados pela estudante surda. Também foram analisados documentos, como normas e regulamentos institucionais, materiais didáticos e produções textuais da estudante.

Para a transcrição e a representação dos dados, foram adotadas estratégias diferenciadas conforme a natureza das interações. Quando as interações envolviam a presença de um tradutor-intérprete de Libras, as transcrições foram feitas diretamente da fala do profissional para a língua portuguesa. Já nos casos em que os registros de vídeo eram exclusivamente em Libras, sem a participação de intérpretes, foi realizado inicialmente um processo de tradução para o português escrito. As transcrições, nas duas formas adotadas, foram representadas em turnos de fala. Essas abordagens nos permitiram uma análise detalhada das interações e das escolhas linguísticas dos participantes.

Em uma perspectiva macroanalítica, foram examinadas as condições institucionais de acessibilidade, as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores e os desafios enfrentados pela estudante e seus professores para a sua inclusão e permanência na instituição. Em uma perspectiva microanalítica, analisamos um *evento de letramento* (Street, 2014) ocorrido durante um dos encontros de orientação do TCC da estudante. Nesse evento, a interação entre a estudante e a professora envolveu leitura e produção textual em português como segunda língua no texto do TCC.

¹ Esta pesquisa foi apresentada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, aprovada sob o CAAE: 59184122.3.0000.5149.

Para a análise dos dados, recorremos ao conceito de *rich point* (Agar, 1994), que nos permitiu identificar momentos específicos nas interações entre a estudante e a professora em que surgem mal-entendidos ou incompreensões. O processo analítico seguiu a perspectiva contrastiva proposta por Green, Dixon e Zaharlick (2005), examinando diferentes pontos de vista: da estudante surda, da professora-orientadora, dos demais atores institucionais e dos referenciais teóricos utilizados na pesquisa. Essa abordagem possibilitou uma análise multifacetada das interações e das estratégias desenvolvidas para e pela estudante para sua participação nas práticas de letramentos acadêmicos.

4 O INGRESSO NA INSTITUIÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA ESTUDANTE SURDA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Guasti foi a primeira pessoa de sua família a ingressar no ensino superior e, também, a primeira estudante surda do *campus* da universidade² baiana em que esta pesquisa foi desenvolvida, tendo sido aprovada por meio da política de ações afirmativas. O seu percurso até a universidade foi permeado por desafios e tensões. Parte do percurso de Guasti na educação básica foi realizado na Escola Pestalozzi, na qual, aos 12 anos, teve os primeiros contatos com a Libras. Antes disso, a estudante passou por várias escolas regulares, porém sem acesso a intérpretes de Libras. Sem intérpretes de Libras disponíveis nas escolas da região, ela e outros estudantes surdos dependiam do apoio improvisado de seus familiares, que, sem formação adequada, assumiam precariamente o papel de intérpretes devido à falta desses profissionais e de professores fluentes em Libras. Somente aos 17 anos, Guasti começou a utilizar a Libras com mais frequência. Aos 23 anos, Guasti concluiu o ensino médio e, após algumas tentativas, em 2014, com 27 anos, foi aprovada no vestibular para o curso de Licenciatura em Matemática.

Esse percurso escolar desafiador, segundo a própria estudante, a fez hesitar sobre a possibilidade de ingressar no ensino superior. Quando decidiu por

² O nome da universidade não foi apresentado no estudo para proteção da identidade dos participantes.

prestar o vestibular, deparou-se com demandas burocráticas até então desconhecidas por ela e familiares. A principal delas seria a necessidade de um laudo médico sobre sua condição para que garantisse seu direito a ter suporte de um intérprete de Libras para a realização das provas. Não tendo atendido essa exigência, Guasti enfrentou condições bastante problemáticas na primeira vez que prestou os exames de seleção para a universidade e não foi aprovada. Apesar disso, Guasti, com o apoio de sua mãe, no ano seguinte, prestou novo exame com o apoio de intérprete de Libras e obteve aprovação, o que foi celebrado por seus familiares. No entanto, ao ingressar na universidade, novos desafios foram enfrentados, principalmente para ter acessibilidade e para conseguir permanecer no curso.

O curso de Licenciatura em Matemática possui a carga horária de 3.280 horas, que pode ser cursado com a duração mínima de oito semestres (4 anos), podendo ser estendida por, no máximo, quatorze semestres letivos (7 anos). Apesar dessa norma de previsão de duração do curso pela universidade, Guasti enfrentou um percurso acadêmico diferenciado, estendendo sua formação por 10 anos, tendo ingressado em 2014 e colado grau no início de 2024. Esse percurso maior ocorreu devido a desafios como: a ausência de profissionais tradutores-intérpretes de Libras no quadro de servidores da instituição no início³ do seu percurso; a base frágil da estudante em relação a muitos conteúdos escolares de matemática devido à precária acessibilidade nas escolas que estudou; e a pandemia de Covid-19, que interrompeu por determinado período as atividades da instituição.

Diante dos desafios de incluir a estudante na universidade, algumas ações foram tomadas. Quanto aos intérpretes de Libras, seu direito foi garantido apenas após uma ação de sua família no Ministério Público, resultando na

³ De acordo com o regimento da universidade, os estudantes têm a obrigatoriedade de, no primeiro semestre, realizar matrícula em todas as disciplinas ofertadas - apenas a partir do segundo período é permitido fazer escolhas em relação às disciplinas nas quais irá se matricular. Diante dessa norma, Guasti cumpriu as exigências da universidade, matriculando-se em todas as disciplinas no primeiro e segundo semestres. Porém, sem acessibilidade, a estudante não frequentou as aulas das disciplinas de um dos 4 eixos do curso e foi reprovada por infrequência. Nas disciplinas dos demais eixos, Guasti contou com o apoio de monitores de ensino que, ao atuarem na educação básica, haviam aprendido um pouco de Libras e assumiram a interpretação para ela de forma improvisada.

contratação de um profissional pela instituição apenas em 2015, três semestres após sua entrada na universidade. Em relação ao suporte pedagógico frente à base frágil da estudante no aprendizado escolar de matemática, um órgão foi criado em 2018, o Núcleo de Atendimento Pedagógico (NAP), com o objetivo de oferecer monitoria, suporte acadêmico e acessibilidade à estudante surda – incluindo nele os monitores de ensino e os intérpretes de Libras. Além disso, vale ressaltar que, em 2013, um ano antes da entrada de Guasti, o curso passou a oferecer Libras – conforme o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005) – e, com sua chegada em 2014, a disciplina, prevista para o terceiro semestre, foi antecipada para o primeiro, buscando sua inserção e interação com os colegas.

A própria estudante também se mobilizou para construir estratégias de estudo e de permanência na instituição. Diante do desconhecimento ou da inexistência de muitos sinais na Libras para a tradução-interpretação de conceitos da matemática, ela se engajou em uma ação. Em certo momento do curso, a estudante, juntamente com um dos intérpretes que a atendia, iniciou a criação de um glossário para registrar os sinais utilizados na matemática – os quais aprendeu fazendo consultas na internet ou mesmo os sinais que eram combinados entre ela e o intérprete. Esses sinais foram gravados em vídeos e postados no YouTube, para que pudessem constituir uma base de estudos e de divulgação.

As referidas ações institucionais e individuais não foram sinônimo de eliminação das barreiras e desafios para que a estudante participasse das práticas de letramentos acadêmicos, pois outras questões estavam presentes, entre elas: o ensino-aprendizado da matemática e o uso do português como segunda língua.

No que se refere ao ensino-aprendizado da matemática, durante reuniões convocadas pelo NAP, docentes questionaram se havia possibilidade de aprendizado por parte da estudante, manifestando questionamentos sobre a capacidade da estudante de acompanhar as aulas da graduação. Eram expressadas preocupações se a estudante poderia aprender conteúdos matemáticos e até mesmo sobre a legitimidade da obtenção do diploma diante de “seus” desafios.

Quanto ao uso do português como segunda língua, a sua escrita seguia uma organização mais próxima da estrutura da Libras, que difere da do português, o que gerava estranhamento entre alguns docentes. Um exemplo disso seria o emprego de verbos no infinitivo, característica presente na estrutura da Libras e que, possivelmente, foi transposta pela estudante para a escrita em LP. Essa, entre outras particularidades presentes em textos escritos por Guasti, não foram compreendidas por seus professores, gerando dúvidas sobre suas potencialidades acadêmicas. Na próxima seção, apresentamos uma microanálise de um evento de letramento, para uma melhor compreensão dos usos da LP nos processos de leitura e escrita para a produção do TCC da estudante.

5 A CONSTRUÇÃO DE OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM UM EVENTO DE LETRAMENTO

O evento de letramento analisado a seguir ocorreu em 7 de fevereiro de 2022. Nesse dia⁴, Guasti e sua professora-orientadora, Azaleia, discutiram conceitos e perspectivas teóricas a serem incorporados ao TCC da estudante. No período em que o evento ocorreu, a professora Azaleia – que intensificara seus estudos de Libras para interagir com a estudante na universidade – já tinha uma desenvoltura maior na comunicação nessa língua e conseguia interagir com a estudante com autonomia, sem demandar o tempo todo a mediação de intérpretes de Libras.

O tema do TCC de Guasti estava relacionado ao seu processo de escolarização, com foco nas perspectivas e desafios para sua formação como professora de matemática. Quando o evento analisado a seguir ocorreu, a estudante cursava a terceira e última disciplina do TCC, ministrada por outra docente, cujas orientações e demandas eram repassadas para Azaleia. Guasti estava na fase de escrita da introdução e das seções referentes à fundamentação teórica. Para

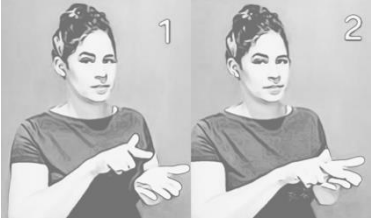
⁴ O encontro foi realizado na casa da professora Azaleia visando segurança biológica, já que nesse período continuavam algumas restrições impostas pela Covid-19. A universidade não estava funcionando para todas as atividades presenciais, sendo a maior parte delas realizadas de forma remota. Assim, as participantes se encontravam de máscara, mantendo certa distância uma da outra, tendo sido vacinadas contra a Covid e tendo previamente tomado cuidados sanitários.

isso, durante o encontro, ela e Azaleia recorreram a livros e vídeos em Libras disponíveis no YouTube para estudar e analisar os conceitos que comporiam o trabalho.

Durante a leitura de textos para subsidiar a escrita do TCC, assim como em outros momentos, Guasti e Azaleia encontraram termos em língua portuguesa para os quais desconheciam sinais correspondentes em Libras. Como de costume, recorreram ao YouTube em busca dos sinais ou explicações em Libras sobre os conceitos. A professora incentivou a estudante a pesquisar, por exemplo, o sinal de "conceito", o significado de "pedagogia surda", entre outros termos, aproximando-a de recursos acessíveis e que pudessem colocá-la no lugar de pesquisadora. Durante esse evento, as participantes construíram *oportunidades de aprendizagem* (Castanheira, 2007), tanto para Guasti, que diversificava suas estratégias de estudo, quanto para Azaleia, que ampliava seu repertório em Libras ao aprender novos sinais junto com a estudante.

A seguir, apresentamos as transcrições das interações entre Guasti e Azaleia durante o evento, ao lerem o título de um capítulo de livro intitulado: "*Pedagogia Surda: o papel de professoras surdas na construção de identidades surdas*".

Quadro 1 – Transcrições das interações durante o Evento – Parte 1

Turno de fala	Participantes: Guasti e Azaleia	Pistas de Contextualização	Sinalização em destaque e materiais utilizados
08	Azaleia: Sobre a pedagogia surda, você precisa escrever em seu TCC (+), você precisa escrever no TCC sobre a importância disso no ensino, na educação de surdos.	Azaleia abriu o livro na página 101, capítulo 3, e mostrou para Guasti o título, apontando com o dedo.	Livro utilizado: ROMÁRIO, L. Pedagogia surda: cultura, diferença e construção de identidades. Capítulo III – Pedagogia surda: o papel de professoras surdas na construção de identidades surdas. Curitiba: CRV, 2018.
09	Azaleia: Leia o título.	O título do capítulo era ' <i>Pedagogia surda: o papel de professoras surdas na construção de identidades surdas</i> '.	
10	Guasti: Pedagogia surda (+) papel professor surdo (+) conseguir próprio surdo.	Guasti leu fazendo o sinal de quase todas as palavras do título, o que pareceu ser uma "leitura sinalizada". Ela não sinalizou a palavra "construção" que estava presente no título e, em vez disso, usou o sinal de "conseguir". E, por último, em vez de	

		“identidades surdas”, sinalizou “próprio surdo”.	Sinal de ‘papel’, como objeto (“folha de caderno” por ex.), utilizado pela estudante naquele momento.
		Azaleia entendeu que o sinal de “papel” que ela utilizou seria correspondente à função/responsabilidade, pois, naquele momento, não sabia o sinal.	
11	Azaleia: Entendeu esta?	Azaleia apontou a palavra ‘construção’, no título do texto, para saber se ela havia entendido o sentido.	
12	Guasti: Conseguir.	Guasti sinalizou ‘conseguir’, dando a entender que aquele seria o sinal da palavra ‘construção’. Como Azaleia não sabia o sinal de construção para usar naquele contexto, seguiu para o termo pedagogia.	
13	Azaleia: Não está certo no contexto da frase (+). E pedagogia, conhece? Ensina o quê?		Sinal de ‘conseguir’, feito pela estudante.
14	Guasti: São professores que ensinam crianças.		
15	Azaleia: Ok! Certo. Vamos olhar novamente o título.	Azaleia apontou novamente para o título do capítulo e continuaram a leitura e discussão dos termos.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise da transcrição apresentada no Quadro 1 nos possibilita identificar alguns dos desafios linguísticos que têm origem no fato de que o significado de um termo depende do contexto em que esse é utilizado. Inicialmente, ao discutirem sobre a “pedagogia surda”, a professora mencionou que via uma importância do tema no ensino de surdos, enquanto apontava para o título do capítulo do livro que estavam lendo (turno 08). A iniciativa de Guasti de ler o título apontado pela professora demonstrou, por um lado, seu engajamento na discussão proposta e a busca de compreensão da temática em questão. Por outro lado, também sugeriu uma desconexão parcial com o significado do texto lido, o que ficou mais visível quando ela usou sinais que não correspondiam exatamente ao título do capítulo. Nesse caso, fez o sinal de “construir” em vez de “construção”, e o sinal de “próprio surdo” em lugar de “identidades surdas” (turno 10). No entanto, como a professora também não conhecia todos esses sinais, naquele

momento os desafios enfrentados pela estudante na leitura em L2 não estavam visíveis para ela.

Outro aspecto observado foi a compreensão inicial do termo "papel" por parte de Guasti. Quando a estudante sinalizou "papel" durante a leitura do título, a professora não soube identificar se o sinal utilizado pela estudante correspondia ao significado esperado no contexto, ou seja, de "responsabilidade", ou se estava se referindo a "papel" no sentido do "objeto" folha de papel (turno 10). A figura a seguir distingue os diferentes sinais:

Figura 1 – Sinais de papel em Libras



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Ao desconhecer o sinal para "papel" no sentido de função, a professora não pôde intervir prontamente e indicar o equívoco por parte da estudante. A ausência dessa diferenciação durante a leitura teve consequências para a compreensão por parte de Guasti sobre o significado do título do capítulo, que era: '*Pedagogia surda: o papel de professoras surdas na construção de identidades surdas*'.

Rocha (2021), em uma pesquisa etnográfica realizada em uma sala de aula do curso de Letras com três estudantes surdos, encontrou situações semelhantes em relação à leitura e incompreensão de conceitos polissêmicos. Em um dos eventos de letramento examinados pela autora, no qual uma das estudantes surdas realiza a leitura sinalizada do resumo de um texto acadêmico, a estudante sinaliza a palavra "trabalho" no sentido de 'empregabilidade', quando na verdade o texto falava sobre "trabalho" referindo-se a uma 'pesquisa acadêmica'. A semelhança entre os resultados da análise realizada pela autora e a análise do evento apresentado aqui ilustra, de algum modo, a natureza dos desafios

enfrentados por estudantes surdos em situações de leitura e interpretação de textos acadêmicos e que nem sempre estão visíveis aos seus professores.

Ao sinalizar “conseguir” no lugar de “construção”, Guasti realizou uma substituição semântica. O que sugeriu que não havia compreendido a palavra utilizada no título (turno 12). Nesse momento, houve um desencontro entre o que ela sinalizou e o que a professora esperava ver sinalizado, como conceito de “construção”, termo importante para compreender o título do capítulo e para a discussão em torno do tema ‘pedagogia surda’ que estava em pauta na discussão. Essas situações de incompreensão se constituíram para nós como *rich points* (Agar, 1994), devido à incompreensão e invisibilidade dos obstáculos enfrentados na leitura do texto e na comunicação por parte das participantes.

Ao destacar e perguntar o significado do termo “pedagogia”, como a professora fez em seguida (turno 13), levou a conversa para uma direção que pudesse ser mais familiar para Guasti e oferecendo uma explicação do conceito para tentar restabelecer o entendimento compartilhado. Ao perguntar se ela conhecia a pedagogia e o que ela pensava que era ensinado (turno 14), Azaleia buscou construir uma possibilidade para que Guasti pudesse refletir sobre o ensino e, assim, proporcionar mais clareza sobre o significado do que seria entendido como “pedagogia” voltada para a educação de pessoas surdas.

Ao seguir, a professora Azaleia tentou explicar para a estudante Guasti o conceito de “pedagogia surda” utilizando uma folha de papel como suporte visual. Ela desenhou um grande círculo no centro da folha, representando a pedagogia surda como um todo, e inseriu círculos menores com palavras-chave, como “metodologia”, “adaptação” e “intérprete”, “Libras” conectadas pelo símbolo de adição (+). Durante a explicação, ao escrever “tecnologia” em um dos círculos menores, Azaleia não conhecia o sinal correspondente em Libras, e Guasti prontamente o sinalizou. A interação seguiu de forma colaborativa, com Azaleia reforçando a interligação dos elementos dentro do conceito de pedagogia surda e Guasti demonstrando compreensão por meio de sinais de concordância e contribuições ao diálogo.

Para dar continuidade à discussão, Azaleia retomou o livro utilizado na atividade e apontou para o título, retomando a leitura do capítulo que estavam lendo antes. Nesse momento, a estudante se manifestou de outro modo:

Quadro 2 – Transcrições das interações durante o Evento – Parte final

Turno de fala	Participantes: Guasti e Azaleia	Pistas de contextualização	Sinalização em destaque e materiais utilizados
54	Azaleia: Este papel, qual é o significado? Como seria? (+). É importante.	Azaleia apontou o título do capítulo – utilizando o sinal de <i>papel</i> que havia aprendido com Guasti antes -, para perguntá-la sobre a compreensão do título como todo.	
55	Guasti: Papel.	Guasti fez o sinal de <i>papel</i> como função, corrigindo a professora e mostrando que aquele seria o sinal correto. Azaleia fez uma expressão de dúvida.	
56	Azaleia: Papel. Guasti: Papel.	Azaleia repetiu o sinal, fazendo junto com Guasti, que confirmou com a cabeça demonstrando que ela sinalizou de maneira correta.	
56	Guasti: Lembra anteriormente?	Guasti apontou com o dedo para palavra papel no título do capítulo, se referindo ao início da conversa quando ela fez a sinalização.	
58	Guasti: O contexto de papel é diferente (+), este é o sinal de papel certo.	Azaleia apontou para palavra papel no título do livro.	
59	Azaleia: Papel. Guasti: Papel.	Azaleia confirmou com a cabeça, demonstrando que estava entendendo.	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A interação registrada no quadro ilustra um processo dinâmico de construção de oportunidades de aprendizagem, caracterizado pela construção compartilhada da compreensão de significado de palavras entre a professora e a estudante. Ao perguntar sobre o significado do “papel” no título do capítulo, Azaleia utilizou o sinal que havia aprendido anteriormente com a estudante. Guasti respondeu corrigindo o sinal (turno 55), utilizando o sinal específico para o termo “papel” com o sentido de função.

Ainda não estava visível para a professora que a própria estudante surda poderia se confundir na sinalização ou expressar um novo

significado/entendimento devido à polissemia do termo em português. Essa quebra, em nossa percepção, simbolizava a forma diferente como a estudante realizava a leitura e a construção de significados – o que era desconhecido pelos seus outros professores.

Esse conjunto de interações proporcionou uma oportunidade de alinhamento entre professora e estudante, reforçando a relevância das trocas como meio de aprendizagem. Ainda no turno 56, ao apontar para a palavra no título do capítulo e relembrar o contexto anterior, Guasti demonstrou que a memória da interação anterior desempenhava um papel fundamental para sustentar a continuidade da conversa. E, a repetição do sinal e a confirmação da professora (turno 59) sugeriu que haviam alcançado uma compreensão mútua. Ou seja, a interação durante a revisão do sinal tornou-se uma oportunidade de aprendizado recíproco e exploração conjunta de um conceito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo suscitou reflexões sobre a participação em práticas de letramentos acadêmicos por estudantes surdos que utilizam a Libras como primeira língua e o português como segunda. As análises indicaram que a leitura e a escrita no contexto acadêmico, longe de ser um ato meramente técnico, é uma prática social complexa, marcada por negociações de sentido e desafios linguísticos. As análises das interações entre a professora e a estudante surda nos permitiram identificar desafios, muitas vezes naturalizados, que podem se tornar obstáculos para aqueles cujas experiências linguísticas diferem das expectativas institucionais. Tornar esses desafios visíveis podem, certamente, contribuir para que estudantes surdos possam ser incluídos e se manterem no ensino superior.

As análises evidenciaram que os desafios enfrentados pela estudante surda não estavam relacionados às habilidades técnicas de leitura e escrita, mas envolviam a compreensão de conceitos polissêmicos, a interpretação de textos em uma segunda língua e a demanda de mediação para a construção de significados compartilhados. Nesse sentido, é possível compreender a leitura e a escrita como processos dinâmicos, nos quais a comunicação bilíngue e a

colaboração entre estudantes e professores desempenham um papel central. A utilização de recursos visuais, como vídeos em Libras, e a criação de glossários especializados emergiram como alternativas para superar barreiras linguísticas, destacando a necessidade de reconhecimento das particularidades dos estudantes. Essa análise demonstra como a leitura e a escrita no contexto acadêmico são processos realizados por meio da construção de oportunidades de aprendizagem construídas localmente ao longo da interação estabelecida entre participantes de um evento de letramento.

Do ponto de vista epistemológico, este estudo salienta a relevância de abordagens que compreendam os letramentos como práticas sociais, nas quais a leitura e a escrita são processos dinâmicos e contextualizados. A microanálise de um evento de letramento mostrou-se uma ferramenta valiosa para desvelar nuances que, de outra forma, poderiam passar despercebidas, como os desencontros linguísticos e as negociações de sentido que permeiam a comunicação bilíngue. Foi possível demonstrar, por meio das análises apresentadas neste texto, como a leitura e a escrita, em uma segunda língua, podem ser permeadas por desencontros linguísticos e culturais, que nem sempre são visíveis para os professores ou para as próprias instituições – o que nos sugere caminhos para reflexões e ações.

Embora os achados desta pesquisa ofereçam contribuições relevantes para a compreensão da participação de estudantes surdos nas práticas de letramentos acadêmicos, consideramos importante reconhecer que o estudo foi realizado em um cenário social e acadêmico específico, o que não permite generalizações. Assim, a realização de estudos futuros, com o enfoque analítico trabalhado nesta pesquisa, certamente permitirá a ampliação de reflexões sobre a inclusão desses estudantes e as dinâmicas bilíngues no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AGAR, M. H. **Language shock**: understanding the culture of conversation. 1. ed. New York: William Morrow, 1994.
- BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. 1. ed. Oxford: Blackwell, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- CASTANHEIRA, M. *et al.* Interactional ethnography: an approach to studying the social construction of literate practices. **Linguistics and Education**, v. 11, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0898-5898\(00\)00032-2](https://doi.org/10.1016/S0898-5898(00)00032-2)
- CASTANHEIRA, M. L. **Aprendizagem contextualizada**: discurso e inclusão na sala de aula. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- CASTANHEIRA, M. L.; STREET, B. V.; CARVALHO, G. T. Navigating across academic contexts: campo and Angolan students in a Brazilian university. **Pedagogies: An International Journal**, v. 10, n. 1, p. 70–85, 2 jan. 2015.
- FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, n. spe.3, p. 127–150, 2017.
- GREEN, J. L.; DIXON, C.; ZAHARLICK, A. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, n. 42, p. 13–79, 2005.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados da Bahia**. Brasil, IBGE, 2023. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/teixeira-de-freitas.html>. Acesso em 20 jan. 2024.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157–172, 1998.

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 5–32, 2007.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 363–386, 2010.

PAPEN, U.; TUSTING, K. Using ethnography and “real literacies” to develop a curriculum for English literacy teaching for young deaf adults in India. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, 2019.

ROCHA, T. C. C. **Libras e língua portuguesa em sala de aula: da democratização do acesso ao ensino superior à participação de estudantes surdos em práticas de letramentos acadêmicos**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ROCHA, T. C. C. The participation of deaf students in higher education in Brazil: ethnographic insights into the communicative processes involved in navigating academic literacies. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, p. e40313, 4 out. 2024. <https://doi.org/10.1590/1984-6398202440313>

SILVA, G. M. O português como segunda língua dos surdos brasileiros: uma apresentação panorâmica. **Revista X**, v. 12, n. 2, 2017.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. V. Academic literacies. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.